

LINA RAQUEL SANTOS ARAÚJO
(ORGANIZADORA)



CORDEIS EDUCATIVOS



EDITORA INOVAR

CORDÉIS EDUCATIVOS



Lina Raquel Santos Araújo

CORDÉIS EDUCATIVOS

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2020

Copyright © dos autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores e autoras.

Lina Raquel Santos Araújo (Organizadora).

Cordéis educativos. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 57p.

ISBN: 978-65-86212-09-9 .

DOI: 10.36926/editorainovar-978-65-86212-09-9

1. Educação 2. Cordel. 3. Literatura. 4. Pesquisa. 5. Autores. I. Título.

CDD –370

Os conteúdos dos capítulos são de responsabilidades dos autores e autoras.

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Katyuscia Oshiro (RHEMA Educação/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil).

Editora Inovar
www.editorainovar.com.br
79002-401 - Campo Grande – MS
2020

SUMÁRIO

Apresentação	8
Capítulo 1	
AMPLIANDO O CUIDADO COM O PARADIGMA BIOPSIKOSOCIOESPIRITUAL	9
Yanca Carolina da Silva Santos	
Hanykelle Alexandre de Souza	
Maria Neliane Saraiva Rabelo	
Marina da Silva dos Santos	
Morgana Vanessa da Silva Santos	
João Paulo Xavier Silva	
Capítulo 2	
DESBRAVANDO O TERRITÓRIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	12
Antonio Wellington Vieira Mendes	
Andreza Vitor da Silva	
Tamires Alves Dias	
Carolaine da Silva Souza	
Stéffane Costa Mendes	
João Paulo Xavier Silva	
Capítulo 3	
ENGANANDO QUE UM DIA O SERTÃO VAI VIRAR MAR	15
Hellen Taynan da Silva Cavalcanti	
Capítulo 4	
O PAPEL DO RESIDENTE	20
Josefa Jaqueline de Medeiros	
Ana Beatriz Calixto Alves	
Maria Carolina Gonçalves Dutra	
Paloma De Souza Bezerra	
Diones Gomes da Silva	
Juliana Alexandra Parente de Sa Barreto	
Capítulo 5	
OVINOCULTURA E O ESTÁGIO DE PARIÇÃO	27
Angela Maria Bento Alves	
Capítulo 6	
PROSOPOPÉIA SUÍNA: CHICO JÃO E O BARRÃO	42
Luiz Antonio Moreira Miranda	
Lina Raquel Santos Araújo	
Capítulo 7	
SOBRE SAÚDE E SUS	53
Micael Sampaio	
SOBRE A ORGANIZADORA	56

Apresentação

A literatura de cordel é bastante difundida em nosso meio, em 2018 obteve reconhecimento como patrimônio cultural brasileiro, mas há bastante tempo é ofício e meio de vida para vários cidadãos brasileiros. Este gênero literário também é destaque na área de educação, podendo ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento como um veículo informativo e audacioso. É um gênero literário que se caracteriza pela rima, linguagem simples, coloquial e com traços regionais. Dessa forma, por usar uma linguagem comum e atrativa o cordel pode ser um grande difusor do conhecimento, alcançando pessoas de faixa etária variada e diferentes classes sociais. Além disso, a literatura de cordel pode tornar o ensino mais prazeroso e divertido.

Portanto, este livro vem com o propósito de apresentar uma coletânea de cordéis relacionados ao ensino abrangendo as diversas áreas do conhecimento. Muitos foram frutos de projetos acadêmicos e de experiências com fins educacionais e/ou informativos.

Então, caro leitor, espero que você se delicie com as histórias que vêm a seguir e que elas possam lhe servir de inspiração para novos projetos ou métodos de ensino.

Lina Raquel Santos Araújo
Organizadora

Capítulo 1

AMPLIANDO O CUIDADO COM O PARADIGMA BIOPSIKOSOCIOESPIRITUAL

Yanca Carolina da Silva Santos
Hanykelle Alexandre de Souza
Maria Neliane Saraiva Rabelo
Marina da Silva dos Santos
Morgana Vanessa da Silva Santos
João Paulo Xavier Silva

Lá vem o professor com uma história,
Pedindo a turma para produzir uma rima,
Oh! Rima difícil de falar,
E o tema foi sobre o tal de paradigma,
Um cordel e tivemos que usar
A produção tá saindo, espera que vamos começar.

O corpo humano vulgo esqueleto,
Oh bichim que dá trabalho visse, é biológico.
É social e até psicológico,
Ele recebe, gera e armazena informação,
Tá vendo o tamanho da confusão?
E pra cuidar desse esqueleto não é tão fácil não.

Num sabe a saúde e a doença? Estão em equilíbrio!
Um equilíbrio dinâmico determinado,
Por variáveis definidas,
Psicológicas, sociais e biológicas,
O estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção.
Devem levar em conta as três variáveis citadas nesse refrão.

A saúde não é patrimônio não.
Vixe! É difícil de falar

A investigação e o tratamento de doenças
É necessário repensar
Os modelos e práticas atuais
É uma produção subjetiva organizada em ordens sociais.

Essas rimas falam muito do paradigma biopsicossocial
Mas agora vamos falar da parte espiritual
Pois do paradigma faz parte
É um conjunto de fatores que pode influenciar na saúde e bem-estar
Pois quando está em desequilíbrio danos podem provocar
Fazendo com que a pessoa possa de ajuda precisar.

O lado espiritual tem que respeitar,
Aliando suas crenças com a prática do cuidar
Pois seus saberes são fatos que não podemos desprezar,
Dessa forma a confiança do paciente conquistar,
É assim que se faz para o atendimento de qualidade ofertar
E com isso a saúde do cliente reabilitar.

Lidar com paciente não é brincadeira não,
Temos que pisar em ovos para conquistar a tal vinculação,
E às vezes uma palavra pode ser o escorregão,
Temos que ter cuidado e buscar qualificação,
Principalmente quando a crença é a questão
E sermos profissionais que fazem a diferença da nação.

Para que o novo paradigma se efetive em ação,
As práticas profissionais necessitam de readequação,
Da formação através da reestruturação,
Dos currículos e das metodologias do serviço de graduação
Com ações em educação,
E assim os profissionais atuem com inclusão.

Ah! Também há o cuidado em saúde,
O paradigma biopsicossocial,
E subjetividade em foco mental,
Devendo se incluir além do biológico o espiritual,
Elaborando propostas de resgatar a participação do profissional,
Estamos falando do paradigma biopsicosocioespiritual.

Capítulo 2

DESBRAVANDO O TERRITÓRIO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Antonio Wellington Vieira Mendes

Andreza Vitor da Silva

Tamires Alves Dias

Caroline da Silva Souza

Stéffane Costa Mendes

João Paulo Xavier Silva

Era um belo dia de sol
Quando a enfermeira à esf chegou
Comunidade nova, pessoas desconhecidas
O medo a dominou
Não sabia por onde começar
Qual o primeiro passo a dar?
Territorializar! Ela logo exclamou

Mas afinal, o que é isso?
Conceito diferente, mas já ouvi falar
Me disseram que é bem simples
Conhecer, organizar, detectar
Ir além dos muros da ub
Hospitais, escolas e creches
Conhecer o território onde se vai atuar

Surgiu como uma ferramenta
Auxiliando a planejar
As ações a serem realizadas
No espaço onde vai trabalhar
Analisando a situação em saúde
Estava precisando dessa atitude
Para a assistência melhorar

Preocupada com a situação
Não sabendo por onde começar
Pesquisando sobre a pnab
E a quem poderia participar
Desse processo que muda a todo instante
Lembre disso, é importante
Pois a população está sempre a mudar

Li demais sobre o assunto
Comecei a me planejar
Ja entendi o que era
E que irá beneficiar
Nossos vínculos aumentando
Problemas detectando
Mas de ajuda vou precisar

Sozinha ela não consegue não
Tem alguém pra auxiliar?
Para mapear toda a área
E os riscos identificar
Com adstrição da clientela
Com “cebo nas canelas”
Junto com a equipe-multidisciplinar.

Médico, dentista, enfermeiro
Ace e acs todos vão participar
Delimitando a micro-area
Onde o acs vai trabalhar
Construindo todo o mapa
750 pessoas pra cada
Pra não estrapolar.

Pra fazer na prática
Do consultório vou ter que sair
Atraves da ida ao território
E a visita domiciliar, aderir
Na e-sus cadastrar
Dados individuais, sistematizar
E o mapeamento constuir.

No território tem que observar
Fatores de risco e comportamento
Porque não procuram a unidade de saúde?
Do que as pessoas estão adoecendo?
Necessidades em saúde, morbidades da população
São pontos que precisam de atenção
Territorializar é o investimento!

Isso é nossa meta
Conhecer a comunidade e seus potenciais
Ampliando a atenção básica em saúde
É que construímos muito mais
Sem esquecer do mapeamento de riscos
Bem como as pessoas, saneamento e serviços

Assim o sus avança, retrocesso nunca mais!

Destemida voltei a esf
Realizada com minha conquista
Fui aplaudida por todos
E dancei forró na pista
Comemorando o são joão
Pois é uma celebração
Ter promoção da saúde à vista!

Capítulo 3

ENGANANDO QUE UM DIA O SERTÃO VAI VIRAR MARHellen Taynan da Silva Cavalcanti¹

Figura 1: O pescador



Fonte: Ivan Borges

Weber queria uma coisa diferente
Jogar o positivismo no meio da rua.
Pensou consigo com a cabeça na lua,
Numa ação ideal para toda gente
De todo racional que está presente,
A ação social vai se manifestar
Seja de valor e fim, para racionalizar,
Seja afeto ou tradição para assim determinar.
Weber para entender poder tirou ele do pote

¹ Cordel elaborado para disciplina de Teoria Organizacional no curso de Doutorado em Administração na Universidade Federal de Minas Gerais

Não contando que alguns vão tomá-lo é de bote
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.

Domina, denomina, dominação,
Vontade de obedecer e de ficar calado,
Um tipo que requer fé, para ser legitimado
Enquanto o poder vai também por coação.

Espera a foice, o fuzil, o facão,
Os bichos tudo morrendo de sede,
Coronel manda matar deitado na sua rede.
Pela cabeça daquele povo, 300 conto dá,
Conversa com o padre, que ele ajeita de lá
Com medo que a fé do povo no santo,

Botasse o poder da igreja no canto
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.

Figura 2 - Jesus é pregado na cruz:



Fonte: Cícero Vieira

Quando se perde a autoridade,
A justiça vem de onde?
Busca em Deus consolo pra morte
E no diabo alegria adiante.
Sem autoridade legal nem ideal,
O povo recorre ao messias,
Acredita que tudo um dia vai passar
Haverá fartura a quem se sacrificar
Só não queira ser maior que seu dito
Que jura e convence no grito
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.

Figura 3 - Lentes cangaceiras



Fonte: Cangaço e misticismo

Freud também explica o perigo
De ficar ao deus dará
Se cortar a cabeça do santo,
Quem matou até Deus pode também te matar.
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.

Por poder posso encarcerar um, dez ou mil.
Abafar por um tempo alguma opressão
Fugir do legítimo de Weber, a dominação.
Pela palavra também posso
Convencer que aquilo presta
Quem cai no gosto do povo
Tem carisma e encontra brecha
Faz o povo acreditar,
Sem nem sequer questionar.
Usa o espaço que lhe é cedido
E segue também perdido
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.

Figura 4 - Saberes do Maranhão:



Fonte: Paulica Santos

Não sei onde se perdeu essa tal burocracia,
Que pra Weber era o tipo mais puro e racional.
Eu sei é que em nosso tempo, tem tanta tecnologia
Que hoje tem até robô fingindo democracia
Parece que tudo se perdeu e quem manda não conversa
O real é o ideal e Weber não interessa.
As certezas que se tinha, passam a ser contestadas
E tem gente acreditando que a Terra é quadrada.
Tem pastor carimbando passaporte pro inferno...
Se até mesmo a vacina, acreditam que vai matar
Talvez o tal avanço, precise se adaptar
E ainda dizem que há mundo moderno
Enganando que um dia o sertão vai virar mar.
FIM!..

Capítulo 4

O PAPEL DO RESIDENTE

Josefa Jaqueline de Medeiros¹
Ana Beatriz Calixto Alves²
Maria Carolina Gonçalves Dutra³
Paloma De Souza Bezerra⁴
Diones Gomes da Silva⁵
Juliana Alexandra Parente de Sa Barreto⁶

Professor tenho ciência
Na busca de rumo e norte
Passei nesta Residência,
De alto nível e suporte!!!
No Cratinho de açúcar,
Junto às equipes da URCA
Num foi por saber, foi por sorte!!!

Eita destino qualquer...
Leva a gente sem sentir
Pra fazer o que Deus quer
E nem adianta insistir
Pensar ou tentar correr
Mesmo sem entender

¹ Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE

² Graduação em Farmácia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

³ Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE

⁴ Graduação em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte-CE

⁵ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA, Crato-CE

⁶ Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA, Crato-CE

Quando vi, já estava aqui
No início foi difícil
De da dó e compaixão!
Com o coração a mil,
Na cabeça informação,
Eita quanta gente nova,
Chamar pelo nome é prova
De toda minha atenção.

Definir a Residência Multiprofissional Em Saúde Coletiva

Neste humilde cordel
Acabei fugindo a rima
Tentando uma obra prima
Escrita neste papel.

Neste assunto vou ser curta
Pois muito vai lhe agradar
A residência da URCA
Está chegando pra ficar
Segunda turma é boa
E não vai ficar à tôa,
Pois tem muito o que mostrar

Uma equipe de primeira
Chegou com gosto de gás
Tem nutri, fisio, enfermeira
Essa galera é demais!
Biólogos, educador Físico
Bem como Farmacêutico
Vamos mostrar ser capaz!

É questão de atitude
Preste muita atenção
Pois se falando em saúde
Entra a alimentação.
Não há ciência no mundo!
Pode procurar à fundo,
Igual como Nutrição...

Saúde coletiva aqui
É o que vamos estudar
Chegamos no Cariri
Pra aprender e transformar
São dois anos de luta
Com muita fé e labuta
E Deus vai nos ajudar!

O enfermeiro alerta
Para não ficar doente
Caixa d'água coberta,
Usar bem o repelente.
As lixeiras bem fechadas
Garrafas sempre viradas
Formando uma corrente.

Farmacêutico também
Acompanha as prescrições
E se receita não tem,
Escute as orientações.
Não se automedicar
E um médico procurar
Pra evitar complicações!!!

Se o sintoma aparece
Vá ao médico se tratar
Automedicação? Esquece!
Corre o risco de matar.
O uso de qualquer remédio
No mínimo, fica no tédio
Por deixar de consultar.

O profissional Biólogo,
Na pesquisa investiga
Faz estatística, e logo,
Se conclui o que intriga.
Das plantas tira essência
No natural da ciência
Cura até dor de barriga.

O Educador Físico
Vem agora convocar
Contra o tal Aedes Aegypti
Que insiste em atacar
Pra ele não ter moleza
Prevenir é a certeza
Da trepeça se lascar.

Se esse mosquito da peste
Te picar e infectar
Nem se mova, faça um teste
Procure só repousar.
Pra logo ficar curado
Deste mosquito safado
E aos treinos poder voltar

Dor nas juntas de início
Busque a fisioterapia
Com massagem e exercício
Com certeza alivia
Mas é bom ficar atento
Pra este mosquito nojento
Que se não mata, judia.

Aedes Aegypti? veneno!!!
Pense num bichinho danado
Como pode tão pequeno
E ao mesmo tempo atinhado
Vive a transmitir doença
Chega e nem pede licença
Na água parada pousado.

Se falo desse mosquito
Não é sem motivo não
Na URCA é requisito
Combater o problemão.
Convenhamos com motivo!
Combater esse inimigo
É essa nossa missão!

Todas estas profissões
Para o SUS, são necessárias
Nas melhores intenções
E nas condições precárias
Eis o grande desafio
Nadar no curso do rio
De correntezas contrárias.

Desejo só, Boa Sorte!!!
Equipe da Residência
Que demonstra já ser forte
Nesta nossa convivência
E fazer este Cordel
Pra todos tiro o chapéu
Pela garra e persistência.

Este cordel é de autoria de profissionais graduados em biologia, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia e nutrição enquanto residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), localizada na cidade de Crato, no interior do Ceará. O cordel possui forte valor cultural na região, sendo ele escolhido como método de apresentação dos residentes e conscientização sobre o mosquito da dengue e as doenças por ele transmitidas.

Capítulo 5

OVINOCULTURA E O ESTÁGIO DE PARIÇÃO

Angela Maria Bento Alves

Meu caro amigo ouvinte
Peço um instante da sua atenção
Vou falar a sobre ovinocultura
No seu estágio de parição
Os procedimentos que deve fazer
Para que a cria não venha a morrer
Pelo chamado complexo de exposição

A mortalidade perinatal em cordeiros
É um gargalo na produção
Pois durante os meses de inverno
Acontece muita preocupação
Os cordeiros morrem por hipotermia
E pela falta da energia
Que advêm da sua nutrição

Para solucionar o problema
Alguns manejos tem que adotar
Como no terço final da gestação
A fêmea você deve priorizar
Coloca-la em ambiente apropriado

Com dieta para produção do leite

Para o ganho de peso ser elementar

Um escore corporal três

As ovelhas tem que apresentar

E um mês antes da parição

Contra clostridiose o rebanho vacinar

Fazer observação plausível

Minimizar a mastite o máximo possível

A vulva, úbere e os cascos analisar

Outros cuidados para com os cordeiros

É o umbigo uma porta de doença e infecção

Por isso deve ser feita a limpeza

Com iodo a 10% em solução

Observar se a fêmea fez a limpeza

Retirando do recém-nascido as impurezas

Restante do parto em questão

Um procedimento importante

É realizar sempre a identificação

Com cortes na orelha ou brinco

Que contém sempre uma numeração

Assim o produtor fica despreocupado

Se o cordeiro ficar do rebanho debandado

Reconhecerá pela assinalação

É importante ter uma ficha

Para controle e acompanhamento

Saber o peso dos cordeiros e ovelhas

Qual a nutrição e peso de abatimento

E não esquecer em nenhuma situação

Que o colostro tem que ter a ingestão

Para o cordeiro ter melhor desenvolvimento

Atender o cordeiro cuidadosamente

Antes que o mesmo fique gelado

Pois são animais sensíveis

Devem receber manejo adequado

Verificar o essencial na instalação

E não comprometer a produção

E apresentar bem estar diferenciado

Conceitos e história da fitopatologia

Ciência que estuda doenças e plantas

Essa é a chamada fitopatologia

Abrangendo todos seus aspectos

Desde a diagnose a sintomatologia

Realizando uma análise geral

Do controle principal

Na etiologia e epidemiologia

Embora seja uma ciência autônoma

Aplica conhecimentos da microbiologia

Além de engenharia genética e horticultura

Solos, estatística e nematologia

Utiliza a base de outros conhecimentos

Para um melhor embasamento

Traz a botânica, a química e a bacteriologia

Além disso segue outros rumos

Tais como o estudo da micologia

Traz um resumo da genética

Da uma ênfase na virologia

Aborda aplicação da Física

Uma parte do estudo da química

E ainda por cima foca na ecologia

A fitopatologia é dividida em períodos

Sendo o primeiro mitológico

Seguido do chamado predisposição

Logo surge o período etiológico
Trazendo um experimento racional
Comprovando que o agente era casual
E por último surge o período fisiológico

Período místico no século XIX
As doenças tinham como atribuições
Causas místicas como castigo divino
Fator gerado pela falta de informações
Eram muito esparças as referências
Que se tinham sobre as plantas e doenças
Ou a causa das suas disseminações

No começo do século XIX
Quando tornou evidente a associação
Entre fungos e plantas doentes
Surge então o período da predisposição
As ideias de Tillet são confirmadas
No entanto logo em seguida refutada
Por quem acreditava na espontânea geração

Destruindo a teoria da geração espontânea
Em 1860 Pasteur traz uma revolução
Provando a origem bacteriana

Através de processo de esterilização
Surge assim o período etiológico
Trazendo um conhecimento fitopatológico
Com técnicas de isolamento e purificação

Em 1874, Sorauer teve mérito
Através da grande separação
Das doenças não parasitas das parasitárias
Sendo a última resultante de uma interação
Entre hospedeiro-patógeno e ambiente
O que trouxe conseqüentemente
Período ecológico com muita informação

Mas as pesquisas não pararam
Depois chegou o período fisiológico
Trazendo estudos sobre patógenos e plantas
Compreendendo um avanço microbiológico
As doenças e plantas influenciam-se mutuamente
Em um processo dinâmico com o ambiente
Iniciando em 1946 o atual período fitopatológico.

Assim surgiu este estudo
Tão importante para a sociedade
Com uma disseminação de conhecimento

Trazendo períodos de mitos e verdades

Assim temos grandes ciências

Que trabalham em prol da eficiência

Que conduz a fitossanidade

Bovinocultura e manejo de parição

Meu caro amigo ouvinte

Que na bovinocultura quer se destacar

Fique atento as instruções

Que agora irei lhe passar

Vamos falar sobre manejo de parição

E das crias que requer atenção

E os procedimentos que deve realizar

É importante sempre observar

A vaca no período gestacional

E o seu comportamento

Se ela estiver isolada em um local

Se a bolsa vier a estourar

Nesse mesmo local ela vai ficar

Até o momento do parto final.

Outro fator importante no parto
É o seu tempo de duração
De trinta minutos a quatro horas
Depois vem a placenta com a expulsão
Que de 24 horas não pode passar
Por isso é necessário acompanhar
Caso haja indicativo de retenção

O ambiente ideal para o parto
Deve ser ainda pensado na gestação
Com usos de pastos exclusivos
Conduzindo o animal a implementação
De uma dieta de nutrientes
Além disso este ambiente
Deve ser longe de movimentação

Lugares com muitos estresses
Podem levar a futuro comprometimento
Entre a mãe e o seu filhote

Podem prejudicar o reconhecimento
A vaca deixa a cria para vigiar
Prolongando o tempo para amamentar
Ao observar qualquer movimento

Já a vaca de primeira cria
É mantida separada daquela experiente
Pois vacas em trabalhos de parto
mostram interesse nos bezerros do ambiente
As mais velhas mostram-se dominantes
O que pode ser um fator agravante
Se a cria for abandonada no parto recente

Além disso o problema no parto
Nas novilhas são mais frequentes
Como baixa habilidade materna
Pois são vacas inexperientes
Por isso é necessário acompanhar
Duas vezes ao dia visitar
As mães e as crias respectivamente

O materneiro responsável pelos partos
Atento a tudo deve estar
Muitas vezes tem que interferir
Para conseguir a vaca ajudar
Deve sempre avaliar a situação
Buscar ajuda encontra solução
Para que a cria não venha a prejudicar

Algumas recomendações no parto como

Proteger a vaca no contato com o chão

Utilizar sempre luvas descartáveis

Lavar a vulva com água e sabão

Não utilizar força demasiada

Limpar o bezerro após a retirada

Da boca e narinas limpar a secreção

Outros procedimentos tais como

Conduzir o bezerro para mamar

No caso de abandono da cria

Colocar os dois no mesmo lugar

Para que consigam uma aproximação

Ter cuidado na cria, na sua condição

Caso a vaca venha mesmo a rejeitar

Todos os procedimentos

São importantes para identificar

Quais as melhores vacas do rebanho

E quais as que tem que descartar

Por isso o materneiro é fundamental

Para o relato do ocorrido principal

E as medidas corretas a se adotar

Procedimentos com o bezerro

Tais como a identificação

A assepsia do umbigo diariamente

Lembrar do colostro e sua ingestão

No dia seguinte ao parto a cria deve pesar

Pois há o risco de a vaca rejeitar

Por interferência no vínculo de aproximação

Por isso amigo fique atento

Para que o melhor possa fazer

Pois o diferencial do seu rebanho

São as ações que possam reverter

Ações que além de beneficiar

Tragam visão um inovar

E o consumidor possa satisfazer

O ser no ensejo do ser

Você ouvinte que ficou até aqui

Tenho algo a lhe dizer

Seja em qualquer ação sua

Saiba sempre o que quer fazer

Não apenas como balancear uma ração

Ou formular dieta para um leitão

Mas sim saber o caminho a percorrer

Eu te falo meu amigo

Não deixe o medo te trazer pavor

Acredite, solta as rédeas do equino

Sinta a brisa da cavalgada com amor

Até a vaca não rejeita com aproximação

E as galinhas não colocam ovos sem alimentação

O que espera para ter fervor

Saiba que o passo é importante

Que não é apenas uma bota calçar

Ou pegar o computador para estudo

Se em si mesmo não acreditar

Saiba meu filho querido

Que é importante ser amigo

E saber onde quer pisar

Pode ser o manejo mais atualizado

Ou a tecnologia mais aplicada

Mas se faltar um bom administrador

Tudo isso passa a valer nada

Estou querendo lhe dizer

Que o melhor quem faz é você

Então mãos à obra meu camarada

Outro fator importante

Não esquecer quem é você

Pensar sempre positivamente

Ter o ensejo de aprender

Valorizar os passos e a caminhada

Saber amanhecer com a alvorada

Chegar e sair e fazer por merecer

Saiba manusear seu próprio eu

Não deixando o ego prevalecer

Selecione geneticamente as flores

Para que elas possam florescer

Selecione as melhores palavras para falar

Não esqueça nunca de ajudar

Quem te ajudou a se erguer

Não é um manual do ser

Mas de um relato de experiência

De quem sabe que a vida

É um prato de essência

De quem sofreu para saber caminhar

Que sabe que o amanhã vai chegar

E você precisa permanecer com eficiência

De quem sabe que falhar

É normal para construir

De quem acredita que os erros

São experiências para evoluir

De quem sabe que a nobreza

Vem de dentro esta beleza

Fazendo desabrochar flores no porvir

E então pode me perguntar

Por que coloca sentimento na ação

E eu lhe responderei com prazer

Que é o que vem de dentro do coração

Mas te indago sua inconsistência

O que você coloca na sua essência

Te faz feliz meu irmão?

Então para finalizar com alegria

Gostaria muito de agradecer

Meu obrigado por me escutar

Que você tenha o ensejo de aprender

Que tire da vida melodia

Saiba que a verdadeira alegria

Está no ensejo de teu ser.



Ilustração de autoria de Lana Rochelle Santos Araújo

Capítulo 6

PROSOPOPÉIA SUÍNA: CHICO JÃO E O BARRÃO¹Luiz Antonio Moreira Miranda²Lina Raquel Santos Araújo³

Que porco é o bicho homem, disso a gente já sabe
Quem chama suíno de porco não sabe da qualidade
que tem sua carne bem feita
Mas tem gente que se aproveita e espalha mil inverdades

Dizem que a carne é suja e que pode te adoecer,
coisa que não acontece quando se sabe fazer.
Criando o bicho direito, é um alimento sem defeito
e não há o que se temer.

Por isso queridos leitores, consumidores de plantão
Aproveitem a carne suína com pouca moderação,
Mas por favor não insista
Caso o nutricionista, disser que não pode não.

Vou contar-lhes uma estória passada no meu sertão,
de um cabra muito invocado chamado de Chico Jão.
Que convenceu o prefeito de que ele seria eleito proibindo o leitão

Tudo se iniciou com Chico Jão bem pequeno
Morava num sertão brabo, que não chovia nem sereno
Seu pai criava uns bichos soltos
Que andavam quase que mortos, pois comiam até veneno

¹ Produto do projeto de extensão: *Combatendo mitos sobre a carne suína utilizando a literatura de cordel*, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará;

² Bolsista de extensão, Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil;

³ Professora orientadora coordenadora do projeto, Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

A pouca chuva e a miséria lhes davam pouca opção
Quando não tinha carne, comia arroz com feijão
Se isso também não tinha, ele comia farinha com caroço de mamão

Em um dia que não se esquece, o pai do tal Chico Jão
Ganhou jogando baralho, uma leitoa e um barrão
São eles os bichos criados, soltos e abandonados
Pelas brenhas do sertão

Num dia de manhãzinha
levantou-se cedo o Chico
Acordou a casa todinha, que se espantou com seu grito
O pobre aperreado ao ver o barrão deitado
Mais duro do que granito

O pai com a cara inchada, bufando a sono perdido
A mãe toda agoniada: “Que diabo tinha acontecido?”
Então veio a resposta lenta, calma e sonolenta do mais velho de seus filhos

“Menino besta, deixe de grito!
Esse aí vai pro seu bucho
Deve ter sido a velhice
Viver tanto foi um luxo”

“Já tá lá no céu dos porco
Deixe de aperrear
Pois quando for lá pelas sete
Papai e eu vamos roçar
E quando voltar do roçado
Vai ter um barrão assado
Então trate de se deitar”

Chico Jão era pequeno
Mas já era muito esperto
Deitou-se em sua rede
Mas quedou-se muito inquieto
Pensando por qual motivo
O porco havia morrido
E se comê-lo era certo

Afinal não se sabia o que o havia matado
Se tivesse comido uma planta
e ela o envenenado?
Decidiu que não comeria e antes avisaria
Pois quem o comesse tava lascado

Já lá pelas sete horas, Chico Jão foi pra escola
Levado por sua mãe, os livros numa sacola
A farda meio rasgada, pequena e amarrotada
Quem vê tem pena que chora

Mas o pobre ia feliz, gostava de estudar
Sua mãe pouco instruída
Não cansava de avisar
“Meu fi, você estude
pra que a tua vida mude
e você possa nos ajudar!”

Chico Jão tomou aquilo
Como a sua missão
Estudou das sete às doze
Com toda sua atenção
Tanto que tinha esquecido
Do que havia decidido
Sobre o finado barrão

Na aula que mais gostava
De ciência animal
Ele leu sobre um verme
Só de ver já passou mal
Era um bicho esquisito
De longe não era bonito
E de perto era surreal

Quando viu que aquele bicho
Vivia em um barrão
Lembrou do pobre finado
e da sua decisão
Esperou só o sinal
Levantou sem dar nem tchau
Com o coração na mão

Saiu pela terra batida
Cercada de plantação
Corria em desespero
Com muita apreensão
Quando chegou já era tarde
Sentiu de longe o cheiro da carne
Que já estava no fogão

Nem mesmo abriu o portão
Pulou sem nem perceber
Emburacou pela cozinha
Gritou: "Parem de comer!"
Sua mãe, coitada dela
Deixou cair a panela
E pensou ele: "Vou morrer!"

Seu irmão ria de tudo
O seu pai estava engasgado

Sua irmã perguntava aos outros

“Esse menino é abestado?”

Chico Jão envergonhado

Gaguejou se explicando

Seu pai não quis nem saber

E foi logo lhe perguntando

“Oh menino que rebuliço,

Que diabo que foi isso?

Tu deve estar endoidando...”

Antes de se recompor

Tratou de olhar a panela

Que já estava vazia

E só o que sobrara nela

Era o que lhe pertencia

O almoço daquele dia

Já estava na titela

“Oh pai, oh minha mainha, eu esqueci de avisar

Que o barrão adoecido, pode até nos matar

Eu vi isso na escola

Que tem um bicho que nele mora

E que na gente quer morar”

“Hômi deixe de coisa, vá logo se ajeitar

Tome um banho, lave o quengo

E venha logo almoçar”

Chico Jão ficou cismado

Botou arroz e feijão

O barrão ficou de lado

Esfriando no fogão

O tempo foi se passando
E Chico Jão não se esqueceu
Seu pai depois de alguns anos
Um belo dia adoeceu
Levaram ele no doutor
Que de pronto afirmou:
“Foi carne que ele comeu”

Depois que bem explicou
O que havia acontecido
Que há anos, quando criança
Seu velho havia comido
Um barrão criado solto
Que foi encontrado já morto
No quintal lá do seu sítio

Chico Jão criou revolta
E prometeu jamais comer
daquela carne de novo
Enquanto ele viver

Dizia: “Carne maldita!
Por mim seria banida
Ninguém poderia comer”

Chico Jão era amigo
Do prefeito da região
Um cabra meio lesado
Que tinha ele como irmão

Chegou falando: “Meu amigo
Só você pra me ajudar
Saí agora do doutor
Levei meu pai pra consultar”

“Ele foi adoentado
Por um verme famigerado
Que é capaz de nos matar”

“Proíba logo essa carne
Proteja a população
Imagine o prejuízo
Para a sua eleição”

“Se esse povo adocece
Sua reeleição padece
Estamos em suas mãos”

O prefeito em desespero
Com aquela afirmação
Mandou logo decretar
E mudou a legislação
Dizendo que quem criar porco, comer ou só de falar
Iria pro camburão

Chico Jão não se aguentava
De tanta satisfação
Tinha vencido a guerra
Contra o finado barrão
Que há tempos tirou seu sossego
Enchendo o coitado de medo
De comer carne de barrão

Mané Chico fazendeiro
Vivia nas redondezas
Indignou-se prontamente
E pôs logo as cartas na mesa
“Isso tudo tá errado!”

Gritou ele indignado
Com um tom de realeza

“Seu prefeito, seu lesado
Pare de tanta asneira
Pois aqui na minha fazenda
Minha carne é de primeira
Isso tudo acontece
Por que esse povo esquece
Que criação não é brincadeira”

“Todo animal criado
Sem cuidado e atenção
Acaba adoecendo caminhando nesse chão
Sou criador profissional
Limpeza é essencial
Pra carne ir pra nossa mesa”

Chico Jão não entendia
O que dizia o fazendeiro
Muito menos o prefeito
Que só pensava em dinheiro

Então explicou de novo
Dessa vez com tanto gosto
Que Chico Jão ficou cabreiro

Mané Chico pra acabar
logo com aquela história
Ligou para o doutor
Sabia o número de memória

“Meu amigo doutor Dário
Tu que é meu veterinário

Venha na prefeitura agora!”

“Explique pra esse rapaz
Com toda delicadeza
Se preciso, leve na granja
Pra que ele veja a limpeza
Minha carne lhe dou garantia
Mas essa que o povo cria
Não tenho a mesma certeza”

Chico Jão foi a fazenda
De imediato se espantou
Quando viu que até o nome do barrão de lá, mudou

Pois chamavam de Suíno
Coisa que desde menino
Ele nunca escutou
“Pra mim isso é um barrão, porém tá mió criado
O nosso vivia zanzando pelo sítio ou pelo mato”

Depois de muito andar
E ver toda a produção
Foi se encontrar com o prefeito
Pra desfazer a confusão
O barrão foi liberado
Mas vai ser tudo fiscalizado
Conforme a legislação

Doutor Dário lhe explicou
De pronto foi decidido
Que aquela seria a data
Da festa do “barrão suíno”
E foi só felicidade
Pois agora a cidade

Estava toda empolgada

Chico Jão foi estudar
E se formou veterinário
Voltou para trabalhar no lugar
de doutor Dário
Mané Chico o contratou
Logo que ele se formou
Saiu até no diário

Chico Jão não se esqueceu
De quando era criança
Quando ia para escola
Na sacola, a lembrança
Vive ajudando gente
Pois aquilo em sua mente
Alimenta a esperança

Por isso queridos leitores, consumidores de plantão
Aproveitem a carne suína com pouca moderação
Mas por favor não insista
Caso o nutricionista, disser que não pode não.

Capítulo 7
SOBRE SAÚDE E SUS¹

Micael Sampaio

Venho aqui lhe falar,
Ouça bem o que vou dizer.
O conceito de saúde
Você vai entender:
Se segura no físico,
Do mental não arreda,
O social, pode crer,
Com esse aí se completa.

A saúde é assim,
Só carrega valor.
Cuida tanto do povo
Que a ele se integrou.
É participação popular
O nome que se dá
Nessa relação de amor.

Parece besteira o que vou falar,
O SUS* tem dois S
Mas não é pra rimar.
O primeiro é Sistema,
O segundo é problema
Pra gente solucionar.

¹ *SUS – Sistema Único de Saúde.

*Estratégia – Estratégia Saúde da Família (ESF).

“Ôrrevoá” – Termo coloquial de *Au Revoir* (Adeus).

Em SUS tem o “U”,
Não esqueci de citar.
Esse aí, meu amigo,
Não se encontra em qualquer lugar

“U” de Único no mundo
Que a todos num segundo
Ajuda prestará.

O SUS é um grande amigo,
Sabe bem o que quer.
Nunca fica sozinho e esperto ele é.
Atenção ele dá, no básico e além.
Qualidade de vida que só ele tem.
Mas pra isso durar
Ele vai confiar
Na Estratégia* também.

A Estratégia é sempre unida,
Num território vai se encontrar.
Dona Maria, seu José
Raimundo e Dinorá
Francisca, Sebastião
Terezinha e Assunção
Numa relação familiar.

Por isso é importante a Estratégia valorizar.
Porta aberta, acolhedora,
Está pronta a escutar.
Oferece a melhor resposta para o problema solucionar.

E neste embalo com um riso
Estas rimas finalizo,
“Ôrrevoá*”.

SOBRE A ORGANIZADORA

Lina Raquel Santos Araújo

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (2004), mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (2012) e doutorado em Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (2017). Estagiou em granjas suinícolas no sul e sudeste do país. Trabalhou em empresa de nutrição animal, na qual atuou na área de vendas e assistência técnica na Suinocultura do norte e nordeste do país. Atualmente é professora substituta da Universidade Estadual do Ceará, Assessora de Pesquisa, Ensino e Extensão do Programa de Educação Tutorial - PET- da Faculdade de Veterinária/UECE e vice-presidente da Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos - ABRAVES - Regional Ceará. Tem experiência com reprodução, manejo e nutrição de monogástricos.

ISSN 978-65-86212-09-9



9 786586 212099 >